

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

QUEIRÓZ, Isabella Guedes

NETO, Joao Ferreira da Silva

DOS SANTOS, Renata Pancione

SALES, Jóice Aparecida Feles

Palavras chave: Mucosite oral. Laserterapia. Quimioterapia.

Introdução

A mucosite oral (MO) é um dos principais efeitos colaterais que ocorrem durante o tratamento de radioterapia e quimioterapia em pacientes oncológicos. É uma lesão que danifica a mucosa oral, aparecendo em forma de eritema e ulceração, causando inflamações que geram muita dor e desconforto durante a fala, mastigação e deglutição (OLIVEIRA et al, 2023). Não existe um tratamento padrão para o tratamento destas lesões mas estudos concluem que o melhor método de tratamento e profilaxia da MO é através da laserterapia de baixa intensidade, pois, a mesma proporciona ação antimicrobiana e cicatrizante, resultando uma ação analgésica e de alívio para o paciente, além de ser um tratamento não invasivo e de baixo custo (ALVES et al, 2023; REOLON et al, 2017; SANTOS et al, 2019). Não há um consenso e nem um padrão definido sobre as doses de laser, mas é aconselhável optar por doses menores, isso irá variar de acordo com o profissional, método do estudo, tratamento e condição atual do paciente.

Objetivo

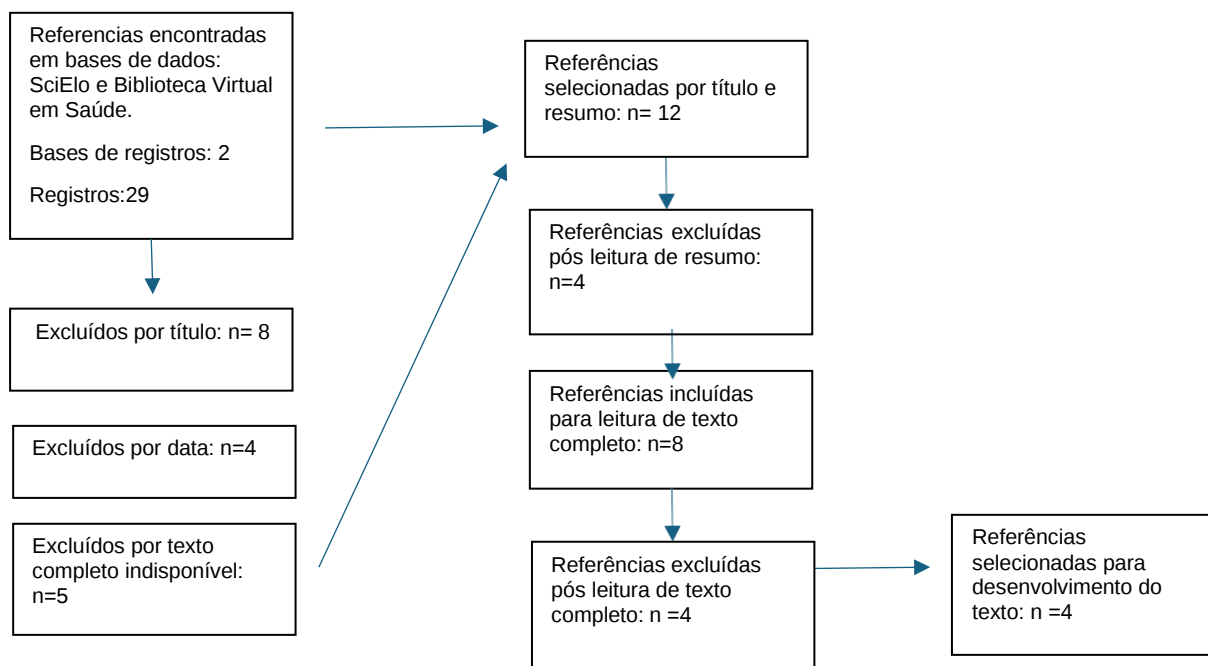
A presente pesquisa tem como objetivo observar o estado da arte acerca da eficácia da laserterapia de baixa intensidade no tratamento da mucosite oral, visto que é um dos principais desafios enfrentado pelos pacientes submetidos ao tratamento de quimioterapia e radioterapia.

Método

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre laserterapia no tratamento de mucosite oral, utilizando bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e Scielo. Foram pesquisados artigos de um período de 10 anos,

de 2014- 2024, sendo esses, filtrados com o idioma em português, com as palavras chave “mucosite”, “laserterapia” e com a expressão booleana “and”.

Foram encontrados ao todo 29 artigos científicos, 25 da BVS e 4 da Scielo. O método de exclusão se baseou por exclusão por título e resumo sendo observado a relevância para a pesquisa. Visto que os artigos encontrados na Scielo foram publicados a mais de 10 anos, acabaram sendo excluídos. Sendo por fim, selecionados 12 artigos para a pesquisa baseados em títulos e resumos relevantes, após a leitura do resumo, foram descartados 4 artigos, incluindo 8 artigos para a leitura de texto completo. Posterior a leitura do texto completo, 4 artigos foram relevantes para a formular o desenvolvimento da pesquisa.



Desenvolvimento

A mucosite oral é um efeito colateral muito comum e recorrente que surge em pacientes expostos a altas doses de quimioterapia e radioterapia, causando desconforto aos pacientes oncológicos. A mucosite é uma inflamação que se apresenta em forma de eritema, edema, atrofia e ulceração, podem aparecer em lábio, gengiva, orofaringe e mucosa em geral. É caracterizada principalmente por estar associada a dor e desconforto durante a fala, mastigação e deglutição. Visto que a lesão é extremamente prejudicial, estudos mostram (ALVES et al, 2023) que a

laserterapia de baixa intensidade vem se mostrando eficaz no tratamento da MO, cicatrizando a lesão e consequentemente proporcionando conforto para o paciente sendo também um tratamento não invasivo e de baixo custo.

Alves et al. (2023) relata que quando os pacientes começam a apresentar essas manifestações orais, a alimentação pode ficar comprometida, devido a dificuldade de deglutir e mastigar, prejudicando o estado físico e estilo de vida do paciente, deixando-o enfraquecido, e, onde alguns podem acabar desistindo do tratamento antineoplásico por conta dos vastos e desconfortáveis efeitos colaterais. Outro fato importante é que quando a exposição está relacionada a quimioterapia, os sintomas aparecem em torno de uma semana pós tratamento e cicatrizam de maneira rápida, em torno de duas semanas, mas quando o tratamento é decorrente da radioterapia, a cicatrização é mais longa, pois, a exposição à radiação faz com que o epitélio necrose e que a mucosite aumente de acordo com as doses de radiação. Embora a laserterapia não tenha um padrão de comprimento de ondas, o ideal seria entre 632-660 nm e a aplicação deve ser pontualmente na lesão, resultando em uma cicatrização e um efeito anti-inflamatório e analgésico eficaz. Vale ressaltar que o tratamento de prevenção se tornam mais eficazes do que quando as lesões já estão sendo manifestadas.

Santos et al. (2019) concordam que o comprimento de onda deve ser menor (632-660 nm) e que a laserterapia associada a crioterapia ou fotobiomodulação tem ação mais rápida do que o laser usado de maneira solo. Segundo Reolon et al. (2017) a laserterapia de baixa intensidade pode ser usada até para outras lesões presentes na cavidade oral, como por exemplo: candidíase, herpes, afta etc. Em um estudo com experimento em ratos, realizado por Andrade et al. 2013, fez-se uma comparação entre o tratamento feito com 660 nm e 780nm, concluindo que os ratos submetidos a ondas de 660 nm tiveram uma resposta mais rápida na cicatrização do que relacionado ao grupo de 780 nm.

Ainda na pesquisa feita por Reolon et al. (2017) a laserterapia tem uma capacidade de proliferação celular acelerada, que permite que as lesões cicatrizem de maneira rápida, e que também, auxilia na xerostomia sendo essa, um dos fatores predisponentes em condições como a mucosite oral. Observou-se que a mucosite é o efeito colateral mais comum em ambas as idades e sexos, evidenciando a suma importância do odontólogo no acompanhamento dos tratamentos antineoplásicos.

Segundo a revisão sistemática de literatura realizada por Florentino, et al (2016) indicam que o tratamento laserterapico tende a ser realizado de sete a dez dias em pacientes que se submetem a quimioterapia, mas a radioterapia será de acordo como quadro individual de cada paciente. Para obter uma boa cicatrização, é necessário que o laser seja feito pelo menos três vezes por semana. O mesmo afirma que as técnicas de aplicação podem ser realizadas em varredura ou pontualmente. Também ressaltam que a laserterapia no tratamento da MO pode ser auxiliada através de outros meios complementares, como por exemplo opioides, anti-inflamatórios, analgésicos e anestésicos orais em gel. Nesta análise de estudo randomizado, foram usados em torno de 632 nm de comprimento de ondas, mudando apenas a densidade de acordo com cada grupo. Por fim, observou que independente da densidade, o tratamento com o laser de baixa intensidade se mostrou eficaz tanto para quimioterapia quanto radioterapia.

Conclusão

De acordo com o que foi discutido no presente estudo, conclui-se que a laserterapia seja um dos métodos mais eficazes para tratamento de mucosite oral e demais outras doenças da cavidade oral, independente se tenham sido causadas por quimioterapia ou radioterapia, pois é um método não invasivo e de baixo custo. As lesões apresentam uma melhora mais rápida quando a terapia a laser está associada com a fotobiomodulação ou crioterapia, também poder ser complementada com auxílio de opioides, anti-inflamatórios, analgésicos e anestésicos orais em gel. Mostra-se que não existe um consenso de comprimento de ondas e densidade a serem utilizados, mas ambos estudos optam pelo laser de baixa intensidade, que gera uma resposta celular positiva e conseqüentemente cicatriza as lesões e proporciona ação anti-inflamatória e analgésica para o paciente.

Referências

ALVES, Lilya Maria Rocha et al. Uso da laserterapia de baixa intensidade na prevenção e tratamento da mucosite oral induzida por tratamentos antineoplásicos: **Revista Odontológica de araçatuba**, v.44, n.2, p. 09-12, 2023.

ALVES, Marcela Pessanha Ferraz et al. Terapia com laser de baixa potência para prevenção e manejo da mucosite oral em pacientes com leucemia linfoblástica aguda: **Estudo piloto**. 2016.

CARVALHO, P. A. G. Avaliação da laserterapia na prevenção de mucosite oral relacionada à radioterapia: comparação entre os efeitos de diferentes protocolos de laser de baixa potência. **Doutorado em Ciências**, p. 8-9, 2015.

DE OLIVEIRA, Iasminy Soares et al. Desafios terapêuticos da mucosite oral em oncopediatria. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 56, n. 2, 2023.

FLORENTINO, Ana Carolina Andrade et al. Tratamento da mucosite oral com laser de baixa potência: revisão sistemática de literatura. **Revista de Ciências Médicas**, v. 24, n. 2, p. 85-92, 2015.

JULIA MARIA SANTOS, Rodrigues et al. Uso do laser de baixa intensidade nas radiodermites: revisão sistemática. **Journal of Nursing & Health**, v. 10, n. 2, 2020.

LACERDA-SANTOS, Jhonatan Thiago; NETO, José de Alencar Fernandes; DE VASCONCELOS CATÃO, Maria Helena Chaves. Fototerapia no tratamento da mucosite oral: uma revisão de literatura. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.

REOLON, Luiza Zanette et al. Impacto da laserterapia na qualidade de vida de pacientes oncológicos portadores de mucosite oral. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 46, p. 19-27, 2017.